

LAÇOS INQUEBRÁVEIS

Dificilmente encontramos alguém que não goste de ouvir uma boa história ou de ler um bom livro, acho que é um gosto que nos incutem desde muito pequeninos, que nós nem temos a possibilidade de querer gostar ou não. Às vezes as crianças ainda nem nasceram e os pais já lhes leem histórias durante a gravidez.

Por isso, como todos gostam de boas histórias, hoje eu vou contar-vos uma. Mas, atenção! Não pensem que esta é uma história qualquer! Esta é verídica, algo que aconteceu há já muitos anos e que teve um impacto na vossa vida de hoje maior do que o que consigam imaginar.

Há já muitos anos, nos tempos de reis, rainhas, príncipes e princesas, Portugal era governado por um Rei que era adorado por todo o povo.

Ele tinha três filhos, dois gémeos, chamados João e Pedro, e um mais novo chamado Manuel; três adoráveis rapazes que, em vez de serem educados de forma a terem a responsabilidade que é necessária num príncipe, foram imensamente mimados pela rainha, eram-lhes feitas todas as vontades principalmente aos gémeos e esta permanente cedência da mãe a todas as birras e caprichos dos meninos preocupava o Rei, que os considerava demasiado mimados para um dia poderem governar o reino.

Em Portugal reinava a ordem e a paz, era um reino muito pacato sem grandes confusões, guerras nem intrigas. No entanto, os problemas começaram a surgir quando, subitamente, o rei e a rainha adoeceram e acabaram ambos por falecer.

Os gémeos tinham dezoito anos e, sendo os primogénitos, um deles teria que subir ao trono e assumir o controlo do reino. A ganância e a sede de poder tomaram conta dos dois jovens. Portugal acabou por ser dividido em dois reinos para que ambos pudessem governar, cada um a sua metade.

Foi construído um muro para separar os dois novos reinos, foi tudo tão repentino que ninguém pôde escolher de que lado queria ficar, muitas famílias foram separadas e não era permitido passar a nova fronteira fosse por que razão fosse.

O reino que antes era unido passou a estar em guerra, o ódio entre os dois irmãos era incompreensível. Competiam em tudo, tentavam produzir mais comida, fazer mais mudanças e novas construções, cada um dava o seu máximo para tentar mostrar a superioridade do seu Reino sem perceberem que o estavam a levar à ruína e a provocar a tristeza e revolta de toda a população.

No meio de toda esta situação o príncipe mais novo decidiu abdicar da realeza, não queria ser visto como mais um culpado de tudo o que estava a acontecer e do sofrimento de tanta gente e, por isso, acabou por fugir para uma das pequenas aldeias junto à fronteira.

Ele não aceitava as decisões dos irmãos e sabia que tinha que fazer alguma coisa para os impedir de destruir o país por completo, tinha que arranjar maneira de trazer de volta a paz e a união que o seu pai tinha conseguido manter durante tantos anos... apenas não sabia como.

À noite ouvia-se o choro das mulheres que foram separadas dos maridos, dos filhos que ficaram sem os pais, as pessoas juntavam-se a gritar junto ao muro da fronteira na esperança de estarem a ser ouvidos por alguém que os pudesse ajudar ou de receberem um grito de volta daqueles de quem gostam e assim ficarem um pouco mais confortados por saber que estava tudo bem do outro lado...

Certa noite, cansado de todos aqueles lamentos, o príncipe Manuel decidiu tomar uma atitude, não conseguia mais ficar de braços cruzados perante o sofrimento de tanta gente. Nessa noite foi ter com todos aqueles que se reuniam junto da fronteira para tentar perceber como é que poderia ajudar.

Foi recebido de braços abertos por todos os aldeões que lá se encontravam que ficaram radiantes por saber que podiam contar com a ajuda do Príncipe. Foi como se, assim de repente, houvesse um pouco de esperança, esperança de que tudo pudesse voltar ao normal e que todos se pudessem reencontrar novamente.

A partir desse dia, um grupo ainda maior de pessoas começou a reunir-se naquele local, todos queriam confirmar se realmente era verdade que Manuel estava disposto a ajudar. Começaram a realizar-se reuniões todas as noites, nas quais se discutiam ideias e se tentava arranjar um plano para fazer com que Portugal voltasse a ser o mesmo país que já fora.

Após várias reuniões finalmente se engendrou o tão esperado e infalível plano. No entanto, para que ele resultasse era necessária toda a ajuda possível das pessoas que estivessem do outro lado muro, mas a difícil comunicação era um grande obstáculo. Mas não há obstáculos inultrapassáveis, nem barreiras intransponíveis e facilmente alguém teve ideia de estabelecer comunicação através de bilhetes deixados entre as frinchas das pedras do muro.

Em pouco tempo já podiam contar com a ajuda de várias pessoas do outro lado e o plano já era exequível.

Neste momento devem estar a perguntar-se qual seria este tão brilhante plano que faria com que tudo voltasse a ser o que era. Bem, na verdade era bastante simples, mas tinha que ser executado rapidamente e estar bem organizado.

Durante a madrugada um grupo de aldeões de cada uma das metades do reino começaria a derrubar o muro enquanto os restantes invadiriam os palácios de cada um dos gémeos e os obrigariam a deixar o poder.

Finalmente chegou o grande dia, tudo corria como planeado, o muro estava a ser destruído e os palácios já estavam cercados.

Manuel tinha ido com o grupo de aldeões que ia invadir o palácio de Pedro enquanto os outros justiceiros do outro lado invadiam o palácio de João.

Os guardas do Rei João foram apanhados de surpresa e por isso o Rei não teve outra alternativa senão render-se.

No entanto, do outro lado a guerra estava a tomar um rumo bem diferente; o rei Pedro já tinha ouvido rumores do que o seu irmão mais novo estava a planear e por isso já tinha prevenido e preparado os seus guardas para um eventual ataque.

No momento em que os aldeões começaram a invadir o palácio os guardas contra-atacaram e, no meio de toda esta batalha e caos, o príncipe Manuel acabou por cair e ficar inconsciente.

Quando o rei Pedro se apercebeu do sucedido foi como se instantaneamente se esquecesse de tudo, da batalha que nesse momento estava a acontecer, do trono pelo qual estava a lutar, como se toda a ganância e desejo de poder que o dominavam subitamente desaparecessem, apenas uma coisa passou a importar, o seu irmão.

Correu para junto de Manuel que se encontrava estendido no chão e enquanto chorava com ele nos braços percebeu o quanto tinha errado, a quantidade de pessoas que tinha magoado e apenas desejou ter os seus dois irmãos consigo de novo.

Ordenou imediatamente que toda aquela guerra parasse e que chamassem um médico para ajudar o seu irmão.

Assim que Manuel recuperou os sentidos, ele e Pedro partiram ao encontro de João. Quando finalmente os três irmãos se reencontraram e conversaram, fizeram as pazes, concordaram remover por completo a fronteira e voltar a fazer de Portugal um só reino. Em comunicado ao povo juraram restabelecer a paz, a união e a perseverança.

Então, gostaram da história? Nada melhor que uma boa história para nos ensinar bons princípios e valores, que são os mesmos que hoje, passados tantos anos, ainda são defendidos no nosso país.

Esta é uma história que tem passado de geração em geração e que, com certeza, vocês vão fazer com que continue a circular pelas gerações vindouras.